

Africans Rising

For Unity, Justice, Peace & Dignity

DECLARAÇÃO DO KILIMANJARO 2.0

ADOPTADA AOS 31 DE AGOSTO DE 2022, ARUSHA – TANZÂNIA

Africans Rising: Pela Justiça, Paz e Dignidade.

Nós, o povo e descendentes de África estamos conscientes da necessidade da União do continente pela justiça, paz e dignidade. Assim como reconhecemos a resistência contínua do nosso povo contra os poderes exploradores, estamos igualmente conscientes das consequências devastadoras de séculos de opressão. Condenamos veementemente a pilhagem dos nossos recursos naturais e a supressão dos nossos direitos humanos fundamentais.

Afirmamos o orgulho e auto-estima do povo africano para construir a África que Nós Queremos (*Africa We Want*) - o direito à paz, inclusão social e prosperidade compartilhada no máximo interesse de mitigar a "Grande Redefinição" por forças globais poderosas que estão determinadas a reorganizar a economia digital e física que está agravar cada vez mais a exclusão de África, privando-nos do direito à nossa soberania sobre nossos recursos e pessoas.

Considerando o exposto, estamos determinados a promover uma unidade de propósito e solidariedade para construir uma África que esteja ancorada na Unidade, Justiça, Paz e Dignidade. Estamos a construir o continente a partir de uma história orgulhosa, guiada pela nossa sabedoria ancestral, antes dos últimos 500 anos de escravatura, colonialismo e brutais sistemas económicos exploradores.

A Assembleia de Todos os Movimentos Africanos (AAMA) – 2022 declara que:

1. A África é um continente rico, e a sua riqueza pertence a todo o seu povo. Comprometemo-nos a lutar pela justiça económica qualificada pelo desenvolvimento sociopolítico.
2. Os africanos têm uma herança diversa, rica e poderosa que é importante para nos curar e reparar os danos causados pelo neoliberalismo à nossa humanidade e ao meio ambiente. Ser africanos e abraçar filosofias africanas como “Ubuntu” são fontes do nosso orgulho.
3. A juventude e as mulheres africanas são uma base crítica para a construção do sucesso do nosso continente e devem desempenhar um papel central na construção da África que Queremos (*Africa We Want*) para **Unidade, Justiça, Paz e Dignidade**. Estamos comprometidos em promover o diálogo entre gerações e colaboração

estratégica com nossos anciãos (mais velhos) para avançar com uma visão comum.

4. A diáspora africana, quer seja deslocada através da escravatura e do colonialismo ou parte da migração moderna ocasionada por factores políticos, económicos e de alterações climáticas, faz parte da história e do futuro de África. Comprometemo-nos a garantir que o seu reservatório de conhecimento, competências, recursos e paixão façam parte do desenvolvimento de África.
5. Estamos comprometidos com um futuro descentralizado centrado nas pessoas, que criará apoio e solidariedade para as lutas locais e imersão do nosso activismo na criação de movimentos sociais a partir das bases (localmente).
6. Estamos empenhados na criação de um movimento popular que seja responsável perante as pessoas que representamos.

Portanto, Deliberamos que Nosso Trabalho Deve Criar uma Campanha Local, Nacional, Continental E Global Que É:

- A. Expandir o espaço para a educação cívica e política, a acção política e a resistência às forças internas e externas que promovem uma agenda de exploração e exclusão de africanos.
- B. Lutar pela justiça de género em toda a África para acabar com séculos de patriarcado, sexismo e misoginia.
- C. Ter as nossas lutas focadas no bem-estar e na dignidade do nosso povo para desenvolvimento económico e sociopolítico que garante os direitos do povo africano.
- D. Exigir uma governação ética, pôr termo ao abuso de poder e ao roubo de recursos públicos; e direitos do povo africano à liberdade de expressão, organização e associação política.
- E. Exigir justiça retributiva que permita a África recuperar-se dos efeitos devastadores da escravidão, da colonização, da neocolonização e das mudanças climáticas.
- F. Exigir justiça ecológica.
- G. Realizar a Unidade Africana, uma África sem fronteiras e com uma moeda única, a livre circulação de pessoas, bens e serviços e a libertação total do nosso povo.
- H. Lutar contra todas as formas de tráfico de seres humanos, a escravidão moderna e a discriminação baseada no trabalho e na descendência.

Deliberamos ainda:

Incentivar todos os africanos em todo o mundo a aderir ao Movimento Africans Rising e mobilizar o nosso povo em torno desta visão partilhada, organizar e unir as lutas locais sob a mesma visão, e galvanizar a solidariedade com todas as lutas africanas em progresso.

Para fazer valer os nossos direitos como africanos convidando os nossos governos, líderes, académicos e intelectuais a juntarem-se a nós na construção da África que Queremos para a **Unidade, Justiça, Paz e Dignidade**.

Cumprir a nossa visão e o conteúdo desta declaração, organizando e mobilizando o nosso povo para a verdadeira libertação dos africanos no continente e na diáspora.